

COMO PREVENIR O ENVELHECIMENTO CUTÂNEO APENAS COM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

Camila De Oliveira Domingos

Graduanda em Tecnologia em Estética e Cosmética,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Lucília Nascimento Lopes

Graduanda em Tecnologia em Estética e Cosmética,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Maria Dovaneide de Souza

Tecnóloga em Estética e Cosmética – UNOPAR;
Esp. em Pedagoga Plena – Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras “Ministro Tarso Dutra”;
Esp. em Educação Infantil e Ensino Fundamental – FIU; Mestre em Ciências da Educação – UTCD;
Docente das Faculdades integradas de Três Lagoas – AEMS

RESUMO

Este trabalho é o resultado do estudo sobre “Como Prevenir o Envelhecimento Cutâneo por meio da exclusiva utilização de procedimentos Estéticos”. Para sua elaboração, levou-se em consideração o fato de que, embora o envelhecimento seja um processo genético pelo qual todas as pessoas irão passar, este pode ser amenizado com os devidos tratamentos de prevenção e procedimentos estéticos adequados. O objetivo deste estudo é apresentar as formas de retardar ou regredir o envelhecimento cutâneo por meio de cuidados e tratamentos estéticos, na tentativa de comprovar a eficácia destes, no retardo do envelhecimento e na diminuição de marcas e sinais de expressão, conforme sugerido nas bibliografias consultadas.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento cutâneo; procedimentos estéticos; tratamentos estéticos.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo que todos estão sujeitos, o avanço da idade faz com que a pele sofra alterações modificando seu aspecto (PINTO; MEJIA, 2012).

À medida que a idade avança, há uma diminuição dos fibroblastos da pele, comprometendo a atividade das proteínas, do colágeno e da elastina responsáveis pela sustentabilidade e elasticidade da pele (NERY et al., 2013).

O envelhecimento, apontado por Ribeiro (2010), pode ser definido como um complexo processo influenciado pela genética, fatores ambientais e comportamentais. Envolve um conjunto de alterações morfológicas, fisiológicas e bioquímicas inevitáveis que ocorrem progressivamente no organismo ao longo da vida. Essas alterações levam a perda gradativa das funções dos vários órgãos que

formam o organismo humano. Entre eles, a pele, que aumenta a vulnerabilidade ao meio ambiente e diminui a sua capacidade de homeostasia, além das indesejáveis alterações estéticas.

Os principais sinais do envelhecimento são as rugas, hiperpigmentações, pele seca, perda de luminosidade e ptose tissular (BUCHIL, 2002). Para tratar o envelhecimento cutâneo com procedimentos estéticos pode ser mais viável, pois tem um custo mais acessível do que custos de tratamentos médicos, além disso, os cosméticos disponibilizados no mercado podem ser usados na prevenção.

Embora o envelhecimento da pele seja irreversível, a ciência, a medicina, e a estética oferecem vários recursos para frear sua degradação. Para mantê-la saudável, com qualidade e viço, é recomendável tratá-la com cuidados específicos para cada tipo (GOOSENS 2004).

O rejuvenescimento corresponde ao tratamento para atenuar as alterações do envelhecimento (STUART-HAMILTON, 2002). Suas técnicas têm se aperfeiçoado não apenas pelos avanços tecnológicos, mas também pela preocupação da população com a saúde e com a aparência física (VELASCO, 2004).

É de conhecimento geral que todos buscam ter uma pele com aspecto saudável, viçosa, radiante, livre de manchas e cicatrizes ou qualquer disfunção estética. Alguns tratamentos proporcionam uma pele com mais qualidade e livre de imperfeições (MOREN, 2009).

Vários princípios ativos são utilizados, tendo destaque, as substâncias antioxidantes, que são capazes de atrasar ou inibir as taxas de oxidação, como vitaminas, extratos vegetais, e alguns ácidos que são destinados à minimização dos efeitos do envelhecimento, inibindo radicais livres (MAXWELL, 1995).

2 OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo descrever as formas de retardar e regredir o processo de envelhecimento cutâneo por cuidados e procedimentos estéticos.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Utilizou-se a revisão de literatura como método para alcance do objetivo do

trabalho. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados eletrônicas: PubMed/MedLine, Scielo, Lilacs, Google acadêmico e em livros com base de dados científicos com o cruzamento dos descritores sobre envelhecimento intrínseco, extrínseco e os possíveis tratamentos. Não houve restrição de ano de publicação e a condição de seleção dos artigos e dos livros para essa revisão. O estudo foi qualitativo, do tipo descritivo com objetivo de realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, com intuito de sanar ou refutar nossas hipóteses no que diz respeito a como prevenir o envelhecimento cutâneo apenas com procedimentos estéticos.

4 ENVELHECIMENTO CUTÂNEO E SUA DEFINIÇÃO

O envelhecimento cutâneo, apontado por Ribeiro (2010), é definido como um complexo e multifatorial processo pela genética, fatores ambientais e comportamentais. Envolve um conjunto de alterações morfológicas, fisiológicas e bioquímicas inevitáveis que ocorrem progressivamente no organismo ao longo da vida.

Existem várias teorias que tentam explicar o processo de envelhecimento, as principais teorias são: do Relógio Biológico, Teoria da Multiplicação Celular, Teoria das Reações Cruzadas de Macromoléculas, Teoria dos Radicais Livres, Teoria do Desgaste e a Teoria autoimune. (GUIRRO; GUIRRO, 2004).

Gomes e Damázio (2013) também apontam o envelhecimento. Para as autoras o organismo humano sofre desgastes naturais e alterações fisiológicas que produzem diversas condições, essas alterações podem ser interpretadas como os primeiros sinais do envelhecimento, que para elas tal processo pode ser causado e/ou agravado por fatores externos.

As autoras apontam ainda que a pele é um órgão externo que sofre uma série de transformações e, por meio de observações dessas alterações em sua superfície pode-se avaliar se elas se devem somente à idade ou se estão associadas a fatores ambientais ou comportamentais. (GOMES; DAMAZIO, 2013).

Para melhor entender o envelhecimento cutâneo apontado por Gomes e Damazio (2013), como também as definições de GUIRRO e GUIRRO, (2004) buscou-se a definição de BORGES (2010) que fala também sobre o assunto. Esse autor, quando define o envelhecimento, ressalta a conjunção de quatro causas diferentes: desidratação da camada córnea da epiderme, redução das atividades dos

fibroblastos, atrofia progressiva dos pequenos músculos subcutâneos e alteração tissular ligada à restrição vascular da microcirculação cutânea (BORGES, 2010).

Vale ressaltar o que é apontado por Gomes e Damazio (2013) quando esclarece que o envelhecimento está relacionado com a perda da capacidade funcional e de reservas do organismo, mudança da resposta celular aos estímulos, perda da capacidade de reparação e predisposição a doenças.

Entende-se que há várias definições do envelhecimento, porém nesse trabalho foi pautado nos dois tipos distintos desse envelhecimento que seguirão os próximos tópicos: o envelhecimento intrínseco e envelhecimento extrínseco.

4.1 Envelhecimento Intrínseco

Na concepção de Gomes e Damazio (2013), o envelhecimento intrínseco ou cronológico está relacionado à idade e a genética do indivíduo, há passagem do tempo, e o desgaste natural do organismo (células, órgãos e pele), no qual também existe uma substância lipídica, os grânulos de lipofuscina, derivados da oxidação de lipídios ou de lipoproteínas, presentes nas células do miocárdio e da musculatura lisa, conhecida como pigmento do envelhecimento que podem acelerar ainda mais o processo.

Ribeiro (2010) aponta que o envelhecimento intrínseco ocorre lentamente pelo tempo e é determinado pela genética. Em geral, a pele se apresenta sem manchas, seca, suave, mostrando leve atrofia perda da elasticidade, frequentemente transparente, frágil e com rugas finas.

4.2 Envelhecimento Extrínseco

O envelhecimento extrínseco apontado por Gomes e Damazio (2013) está relacionado a fatores externos ou ambientais, principalmente por causa do efeito cumulativo, por exemplo, a ação da radiação ultravioleta (UV), que danifica a derme, associada a passagem do tempo e às condições que surgem ao longo do caminho.

Pessoas que exercem atividades ao ar livre têm pele mais envelhecida do que os indivíduos da mesma idade que trabalham em locais fechados. Isso acontece devido à exposição solar e a poluição (GOMES; DAMAZIO, 2013).

No ponto de vista de Ribeiro (2010) os fatores ambientais e/ou comportamentais como a poluição do ar, abuso de bebidas alcoólicas, mau comportamento alimentar e o tabagismo, podem interferir no processo de

envelhecimento extrínseco.

Ribeiro (2010) aponta ainda que o envelhecimento extrínseco possui características únicas e distintas do envelhecimento normal. Como as rugas mais profundas e a pele apresentando manchas escuras (lentigo actinico) ou hipopigmentação.

A partir dos 25 anos, o fotoenvelhecimento, causado pela exposição repetida a radiação ultravioleta (UV), pode desencadear o envelhecimento precoce, pois sua ação, a longo prazo faz surgir os sinais da pele envelhecida, existem diferenças entre as lesões causadas pelo envelhecimento natural e pelo fotoenvelhecimento. No fotoenvelhecimento as lesões são mais acentuadas nas áreas expostas, já o envelhecimento natural obedece ao desgaste natural do organismo pelo corpo todo. (GOMES; DAMAZIO, 2017).

Entende-se que o envelhecimento gira em torno dos fatores acima citados, interno e externo, aborda-se a seguir os meios e medidas que podem ser tomadas para prevenir esse processo, e trazer mais autoestima aos homens e mulheres.

5 PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS APLICADOS EM TRATAMENTOS NA PREVENÇÃO DO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO.

Acredita-se que existem inúmeros tratamentos que podem proporcionar a elevação da autoestima, possibilitando o cliente a sentir-se mais bonito e jovial com o uso dos cosméticos. De acordo com Gomes e Damazio (2017) os procedimentos de revitalização visam devolver a capacidade funcional da pele, melhorando o metabolismo celular, por conseguinte, o aspecto da superfície da pele, através de terapias manuais, antioxidantes, hidratantes, ceratolíticas, nutritivas e eletroterapias.

A ISAP (Associação Internacional de Cirurgia Plástica), (GlobalSurvey) divulgou em 2017, o levantamento referente a procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos do ano de 2016, incorporando-se entre eles os procedimentos estéticos não invasivos, sendo que, o Brasil, no período de avaliação encontrava-se em segundo lugar no ranking de procedimentos não cirúrgicos (Tabela 1).

Para melhorar o aspecto da pele, vários princípios ativos são utilizados, tendo destaque entre eles, as substâncias antioxidantes, que são capazes de atrasar ou inibir as taxas de oxidação, como vitaminas, extratos vegetais, e alguns ácidos que são destinados à minimização dos efeitos do envelhecimento, inibindo

radicais livres (MAXWELL,1995).

Tabela 1. Levantamento referente a procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos do ano de 2016.

RANKING	COUNTRY:	NÚMERO TOTAL DE PROCEDIMENTOS	% DO MUNDO TOTAL
1	EUA	4.217.862	17,9%
2	Brasil	2.524.115	10,7%
3	Japão	1.137.976	4,8%
4	Itália	957.814	4,1%
5	México	923.243	3,9%
6	Rússia	896.629	3,8%
7	Índia	878.180	3,7%
8	Peru	789.564	3,3%
9	Alemanha	730.437	3,1%
10	França	517.731	2,2%
11	Colômbia	505.161	2,1%
12	Espanha	473.074	2,0%
13	Taipei Chinês	387.815	1,6%
14	Egito	376.348	1,6%
15	Grécia	287.918	1,2%
16	Argentina	272.420	1,2%
17	Venezuela	244.552	1,0%
18	Austrália	225.002	1,0%
19	Bélgica	195.665	0,8%
20	Irã	151.439	0,6%
21	Tailândia	112.821	0,5%
22	Libano	79.769	0,3%
23	Roménia	76.911	0,3%
24	África do Sul	45.413	0,2%

FONTE: Extraído de <https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://www.isaps.org/medical-professionals/isaps-global-statistics/&prev=search>

Também conhecida como ácido L-ascórbico, a vitamina C é fundamental para a formação do colágeno e da elastina, além de combater radicais livres, é um princípio ativo capaz de estimular a proliferação celular. Na concepção de Gomes e Damazio (2017) na epiderme, a vitamina C, é encontrada 5 vezes maior que na derme, após a exposição solar ela desaparece, o que comprova seu mecanismo de defesa na absorção de radiação solar.

Além dos cosméticos, observa-se que existem tratamentos por meio de equipamentos. Segundo Borges (2010) o eletrolifting é um procedimento que tem por objetivo suavizar, atenuar e eliminar estrias e alterações das linhas de expressão que se formam na face em razão das contrações dos músculos, atuando ao nível celular, restaurando a camada colágena e estimulando a produção de elastina, é um tratamento que se concentra nas rugas e/ou marcas de expressão e estrias.

Outro equipamento muito utilizado no mercado é a radiofrequência. Radiofrequência é um tratamento que tem como objetivo aumentar a temperatura do tecido, a fim de alcançar cerca de 40 °C, desencadeando uma sequência de reações fisiológicas. O aumento da temperatura gera calor nos tecidos, diminui a distensibilidade, e aumenta a densidade de colágeno, essa formação de colágeno

diminui a flacidez da pele, efeito chamado lifting de radiofrequência (BORGES, 2010).

Outra opção de combate ao envelhecimento e ao foto-envelhecimento é a luz intensa pulsada (IPL). O tratamento do foto-envelhecimento com a IPL é baseado na absorção seletiva da luz pela hemoglobina e fluidos da pele, promovendo o reparo dérmico e subsequente síntese de colágeno, promovendo assim, o rejuvenescimento cutâneo.

O *peeling* também é um procedimento que promove a renovação celular. Realizando um refinamento da pele, com atenuação das rugas superficiais. *Peelings* químicos nada mais é do que a aplicação de um ou mais agente esfoliante na pele, resultando na destruição da epiderme e/ou derme, assim regenerando os tecidos epidérmicos e dérmicos. Os ácidos, nos dias de hoje, são considerados como peelings químicos, e os mais usados por esteticistas para combater o envelhecimento são ácidos glicólico, salicílico, mandélico, hialurônico entre outros (BORGES, 2010).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Prevenir o envelhecimento cutâneo com procedimentos estéticos é possível. A busca pelo padrão de beleza ideal vem aumentando com o passar dos anos, e com isso o mercado se movimenta para atender à procura da sociedade, criando métodos, produtos e equipamentos, buscando desenvolver o melhor possível para satisfazer o desejo de homens e mulheres, envelhecer com aparência jovial.

Baseado neste estudo pode-se afirmar que é possível prevenir o envelhecimento cutâneo com procedimentos estéticos. Além de serem mais acessíveis no mercado, ainda são melhores que propostas cirúrgicas. São procedimentos realizados com tratamentos que duram minutos, sem precisar passar por anestesia, pelo centro cirúrgico e por longos processos de recuperação, que por sua vez apresenta resultados capazes de satisfazer aqueles que por eles buscam.

A profissional de estética capacitada executa o serviço aliado a fatores cotidianos, prevenção e cuidados específicos dependendo do tipo de procedimento realizado no cliente, podendo variar desde uma alimentação saudável rica em vitamina C, vitamina E, ômega 3, dentre outros cuidados diários, buscando melhor resultado e devolvendo ao cliente confiança e autoestima.

REFERÊNCIAS

BORGES, F dos S. Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas nas disfunções Estéticas. 2ª ed., Revisada e Ampliada. Editora Phorte. São Paulo, 2010.

BUCHIL, L. Radicais livres e antioxidantes. *Cosméticos e Toiletries*, v. 14, n. 2, p. 54-57, 2002.

GOMES, R. K.; DAMAZIO, M. G. *Cosmetologia: Descomplicando os princípios ativos*. 5. ed. São Paulo, 2017.

GOMES, R. K.; DAMAZIO, M. G. *Cosmetologia Descomplicando os princípios ativos*. 4. ed. São Paulo, 2013.

GOONSES, J. *Beleza: um conjunto em harmonia*. São Paulo: Harbra, 2004.

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. *Fisioterapia Dermato-Funcional*. Barueri-SP: Manole, 2004.

MAXWELL S. R. J. Prospects for the use antioxidant therapies. *Drugs*, 1995.

MOREN, S. A. *SPAs e salões de beleza: terapias passo a passo*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

NERY, R. et al., Estudo comparativo da técnica de radiofrequência em disfunções estéticas faciais, *RIES*, ISSN, 2238-832X, Caçador, v. 2, n. 2, p. 120-138, 2013.

PINTO, L. L. O.; MEIJA, D. P. M.; *Envelhecimento Cutâneo Facial: Radiofrequência, carboxiterapia, correntes de média frequência, como recursos eletroterapêuticos em fisioterapia dermato - funcional de reabilitação da pele - resumo de literatura, Pós Graduação em Fisioterapia Derma Funcional - Faculdades Ávila, 2012 .*

RIBEIRO, C. J. *Cosmetologia aplicada a dermoestética*. 2 ed. São Paulo, 2010.

STUART-HAMILTON, L. *A Psicologia do envelhecimento: uma introdução*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VELASCO-PAOLA, M. V. R. et al. Rejuvenescimento da pele por peeling químico: enfoque no peeling de fenol. *Anais Brasileiro Dermatologia*, Rio de Janeiro, v. 79, n. 1, p. 91-99, jan./fev. 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/abd/v79n1/19999.pdf>>. Acesso em 27 maio 2019.